



A Quanta Previdência realizou, nesta terça-feira (12), o webinar “Sua previdência está segura em tempos de coronavírus?”, que abordou os impactos da pandemia para os investimentos de longo prazo na previdência complementar fechada. Participaram o Diretor-Presidente da Abrapp, Luís Ricardo Martins, a Diretora de Desenvolvimento e Investimentos da Quanta Previdência, Denise Maidanchen, e Rafael Porto, Sócio-Fundador da Lumens Atuarial.

Em sua participação, o Diretor-Presidente da Abrapp ressaltou que no atual momento as pessoas buscam proteção social e solidariedade, o que está no DNA da previdência complementar fechada. “O sistema paga R\$ 60 bilhões de benefícios por ano para 870 mil aposentados e pensionistas – o que representa 13% do PIB. Somos o único veículo de poupança de longo prazo no País e a finalidade é social. Nossa história de 42 anos, atravessando as diversas crises, mostra que o que está sendo levado agora pela conjuntura, vai voltar. São perdas contábeis, dentro da nossa estrutura de longo prazo”.

Sobre os mecanismos de segurança, Luís Ricardo Martins destacou que o sistema conta com órgãos de supervisão e regulação do estado, robusta estrutura de governança interna com dirigentes certificados e a representação dos participantes nos conselhos, índice de solvência expressivo, além de camadas adicionais de blindagem como a Autorregulação e o CNPJ por plano, que deverá ser implementado ao longo deste ano.

Portanto, completou Luís Ricardo, a estrutura da previdência complementar fechada no Brasil é referência internacional. E o que está dando certo, crescendo ainda mais, são os fundos instituídos, uma previdência nova para o nativo digital. “O momento que vivemos pede reinvenção e disrupção, mais do que nunca, e a Quanta pratica muito isso. O nosso segmento é o veículo ideal para quem quer buscar uma proteção previdenciária, social, adicional, com maior retorno, blindagem e segurança”, ressaltou o Diretor-Presidente da Abrapp aos participantes.

**Voo de longa distância** – Ao enfatizar a segurança da previdência complementar fechada, Rafael Porto, da Lumens Atuarial, fez uma analogia com o mercado da aviação, que possui diversos pilares que tornam o avião o segundo transporte mais seguro do mundo, atrás apenas do elevador: histórico de conhecimento, evolução de processos, gestão de riscos, robusta normatização e fiscalização. Assim, mesmo em situações de turbulência que podem abalar a sensação de segurança das pessoas, elas de fato estão em um meio seguro.

O Sócio-Diretor da Lumens acrescentou que é natural que neste momento de crise, que impactou as rentabilidades dos planos, as pessoas tenham uma certa sensação de insegurança, apesar de estarem seguras, e até alguma ansiedade. “Quando vamos pegar um voo de longa distância, assim como é a previdência por ser de longo prazo, não faz sentido que em um momento de grande turbulência do avião eu pegue o paraquedas e salte da aeronave. Eu afivelaria mais o cinto, que é o

indicado pela tripulação. Então afivele o cinto, respire fundo e siga adiante para chegar ao seu destino”.

Rafael Porto acrescentou que o momento também traz oportunidades, pois as rentabilidades menores nos últimos meses se traduz em cotas dos planos mais baratas. “É um momento interessante até para entrar em um plano fazendo mais aportes. Em minha visão pessoal, eu permaneceria contribuindo periodicamente e, se tivesse margem para isso, faria ainda mais aportes porque eu compraria cotas mais baratas. E, naturalmente, no momento em que começar a recuperação, eu usufruirei dela por mais longo tempo e de maneira mais acelerada, alavancando o meu saldo”.

**Momento da recuperação** – Assim como Rafael, a Diretora de Desenvolvimento e Investimentos da Quanta, Denise Maidanchen, destacou que este não é o momento para o participante migrar de um perfil de investimento mais arrojado para um perfil conservador. “Quem está no perfil de renda fixa, na medida em que seguramos esses papéis até seu vencimento, todos eles terão sua recuperação. E no caso da renda variável, o mercado vai voltar ao seu patamar normal. Por isso que agora não é o momento de resgatar e não é o momento de migrar para um perfil de investimento mais conservador, porque ao fazer isso a pessoa não teria a oportunidade de ter esse ganho com a recuperação do mercado”.

Sobre o momento da recuperação, Denise trouxe uma perspectiva histórica, assim como Luís Ricardo Martins. Ela notou que nas últimas quatro grandes crises financeiras vividas pelo País, o índice Ibovespa teve uma queda média de 50%, e após 1 ano, o mercado de ações recuperou 123% e, em 2 anos, 220%. “O que os nossos gestores acreditam para esta crise é um timing de 6 a 12 meses para vocês perceberem isso na cota. Então, agora não é o momento de sair de um perfil de risco maior para um risco menor. Façam isso no momento mais adequado e estamos aqui para ajudar vocês”, disse ela aos participantes.

A Diretora também elencou a série de medidas tomadas pela Quanta desde os primeiros momentos da crise. O intenso processo de transformação digital iniciado pela entidade há dois anos possibilitou colocar toda a equipe em home office em apenas 1 dia, com todos os processos rodando normalmente em uma semana. As ações de educação financeira e comunicação com o participante foram intensificadas nos canais da entidade, como redes sociais e aplicativo, com notícias e vídeos explicativos dos gestores sobre o atual momento.

Somado a isso, foi conduzida uma tripla avaliação de gestores sobre toda a carteira de crédito da entidade e feito um rebalanceamento de um percentual para aproveitar as oportunidades de ativos de alta qualidade que estavam com um preço menor. Segundo Denise, a estratégia já mostra frutos. “Em abril nós já tivemos um impacto nesses resultados. Por exemplo, o índice Ibovespa fechou o mês com crescimento de 10%, a nossa carteira apresentou 12%. Maio também se mostra melhor. Então, temos uma boa perspectiva de recuperação”.

**Fonte:** Abrapp em Foco, em 13.05.2020